

# DISCURSOS

estudos de língua  
e cultura portuguesa

7



úmeros já publicados:

*Discursos/1:* Língua, Cultura, Imaginário

*Discursos/2:* Ensino da Língua  
Ensino da Literatura

*Discursos/3:* Unidade Linguística  
Diversidade Cultural

*Discursos/4:* Semântica das Estruturas  
Nominais

*Discursos/5:* Discursos Femininos

*Discursos/6:* Ensino das Línguas Estrangeiras:  
Novas Perspectivas

A publicar:

*Discursos/8:* Língua e Literatura  
na Idade Infantil

COMEMORAÇÕES DOS  
DESCOBRIMENTOS  
PORTUGUESES



UMA ABERTURA DE SÉCULOS  
PARA ENFANTAR O FUTURO

Edição apoiada pela Comissão Nacional  
para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

DISCURSOS/7

Maio  
1994

Literatura  
e História

Universidade  
aberta

**DISCURSOS. Estudos de Língua e Cultura Portuguesa**

**DISCURSOS: LITERATURA E HISTÓRIA**

Número 7

Maio de 1994



**Director**

Carlos Reis

**Conselho de Redacção**

Ana Cristina Macário Lopes, Ana Nascimento Piedade, Ana Rita Navarro, Cristina Mello, Dionísio Vila Maior, Glória Bastos, Graça Nunes, Isabel Marnoto, J. L. Pires Laranjeira, Júlio Taborda, Maria do Rosário Cunha, Vivina de Campos Figueiredo



**Conselho Editorial**

Ángel Marcos de Dios, Aníbal Pinto de Castro, Anxo Tarrío, Ellen Sapega, Fernando Venâncio, François Marchessou, Ivo Castro, João Camilo dos Santos, José Victor Adragão, Luiz Fagundes Duarte, Maria Aparecida Santilli, Maria Beatriz Rocha-Trindade, Maria Emília Ricardo Marques, Maria José Ferro Tavares, Maria Leonor Machado de Sousa, Maria de Lourdes Belchior, Maria Luiza Remédios, Óscar Lopes, Telmo Verdelho



**Secretariado**

Graça Nunes

A revista *Discursos* publicará estudos incidindo sobre os seguintes domínios:

- Temas de reflexão linguística, tanto numa perspectiva sincrónica como sob um ponto de vista diacrónico;
- Temas de reflexão sociocultural, equacionados em função da evolução e expansão da Língua Portuguesa no mundo.
- Questões de natureza didáctica, orientadas para o ensino da Língua Portuguesa, em Portugal e no estrangeiro.
- Temas de reflexão literária, relacionados com a difusão da Literatura Portuguesa e com o seu ensino, sobretudo quando articulado com o da Língua e da Cultura Portuguesa.



Apresentação	9
Carlos Reis	

**Discursos: Literatura e História**

O entretecer da História e da ficção	13
Maria Luiza Ritzel Remédios	

O discurso da literatura e o da História	27
Lélia Parreira Duarte	

<i>Mensagem</i> : lírica e História	45
Maria da Glória Bordini	

«No meu caso, o alvo é Deus»: paródia e humanismo no Evangelho de Saramago	63
Simone Pereira Schmidt	

**Bibliografia Selectiva**

Literatura e História	83
Carlos Reis e Dionísio Vila Maior	

**Documento de Trabalho**

<i>Álvaro Gonçalves, o Magriço e os Doze de Inglaterra</i> : um drama histórico	95
Ana Isabel Vasconcelos	

**Registo Bibliográfico**

**Em Tempo**

Direcção, secretariado e assinaturas  
Universidade Aberta – Delegação de Coimbra  
Rua Dr. António José de Almeida, 27 – r/c  
3000 COIMBRA (Portugal)  
Telefone (039) 33300  
Telefax (039) 29547

A Direcção e Redacção tomarão em consideração, para eventual publicação, todos os originais que lhes forem remetidos, preferentemente de acordo com a política editorial da revista. Serão também objecto de apreciação livros para resenha e notícia. Aceita-se permuta.

Números avulso: 1.000\$00  
Assinatura anual (3 números)  
Portugal: 2.600\$00  
Estrangeiro: Europa: \$30 dólares  
Outros continentes: \$40 dólares  
Cheques em nome de *Discursos/Universidade Aberta*  
Capa: *Rocha de Sousa*  
Concepção gráfica: *Fernanda Dália*  
Edição e propriedade  
Universidade Aberta  
Arranjo Gráfico: G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda.  
Depósito Legal n° 55225/92  
ISSN: 0872-0738

André Malraux – *Os Conquistadores* (1928) e *A Condição Humana* (1933), romances que têm como referente a Revolução Chinesa de 25-27 – , a autora chama a atenção para o facto de estas duas obras, embora apoiadas em elementos verídicos, ultrapassarem os limites impostos pelos limites históricos, por serem obras de arte e, como tal, resultarem de um trabalho estético sobre o «referente extratextual histórico». Por isso, sublinha recorrentemente que, em qualquer um dos dois romances, não estamos em presença de «História romanceada», mas sim de universos discursivos em que Malraux consegue captar as estruturas subjacentes ao acontecimento histórico, em que Malraux ‘interroga’ a História. Maria Teresa de Freitas procura responder a uma questão omnipresente neste seu livro: «Porquê a História nos romances de Malraux?» A esta pergunta, responde: «A História, porque é nela que se encontra o esquema de base da tragicidade da condição humana» (p. 63). O livro termina com uma útil bibliografia comentada sobre André Malraux, sobre a questão da ‘referência’ e sobre as relações entre Literatura e História.

GOSSMAN, Lionel – *Between History and Literature*, Cambridge / Massachusetts / London, Harvard University Press, 1990, 412 pp.

Especialmente importante para um estudo da relação entre História e Literatura, esta obra, onde estão reunidos vários artigos escritos entre 1971 e 1989, analisa diversas facetas dessa relação. Numa primeira parte, o autor tem em conta sobretudo a questão da educação literária, assim como a da historicidade da Literatura, explorando as implicações sociais e políticas das noções que temos desse conceito. Numa segunda parte, equaciona o entrelaçamento da História e da Literatura na própria escrita da História (mostrando como as narrativas literárias, a filosofia e a política estão inextricavelmente ligadas nos textos de dois grandes historiadores românticos: Augustin Thierry e Jules Michelet). Uma

visão diacrónica e sincrónica da relação entre Literatura e História constitui o ponto central dos capítulos finais. No último ensaio, o autor estuda a dupla questão do lugar da narrativa na historiografia e da alegada incomensurabilidade das narrativas históricas. Subjacente a todas estas questões encontra-se a crença em duas noções: a de que nem a História, nem a Literatura oferecem, quando consideradas isoladamente, uma base de apoio sólida e a de que, em termos conclusivos, mais do que relações entre História e Literatura ao longo dos tempos, trata-se antes de relações entre narrativas ficcionais e narrativas históricas.

LEVIN, David – *Forms of Uncertainty. Essays in Historical Criticism*, Charlottesville/London, University Press of Virginia, 1992, 319 pp.

Mais do que prescrever um método singular para o estudo da Literatura e da História, este conjunto de ensaios (escritos e publicados entre 1964 e 1990) alerta para a necessidade de se estudar um domínio com a consciência do outro, bem como para os perigos que se poderão encontrar se um for estudado sem a compreensão do outro. Defendendo que nenhum dos dois campos de estudos (literários ou históricos) dá uma visão absoluta e completamente correcta, este professor de artes e ciências acentua que o estudo da Literatura requer também um profundo estudo quer do contexto histórico, quer do contexto da(s) personalidade(s) estudada(s). De um modo geral, os capítulos – onde são abordadas questões de técnica literária juntamente com outras de interpretação e juízo históricos – são agrupados de acordo com um objectivo primordial: sublinhar a crença de que as questões históricas e literárias se esclarecem mutuamente. No seu todo, à presente obra preside a noção de que o elemento 'incerteza' deve estar inerente a qualquer interpretação crítica de factos históricos e/ou literários.